



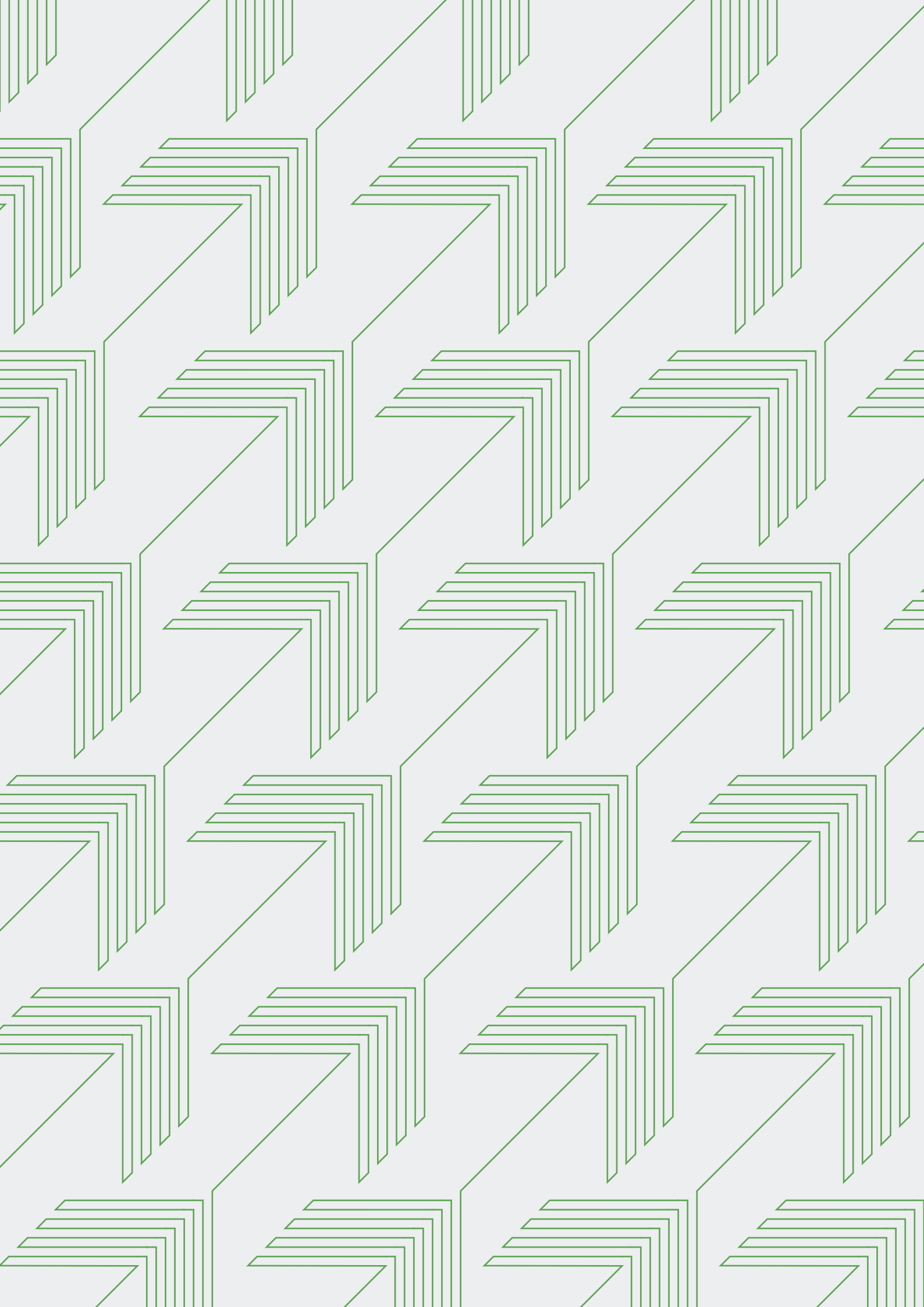
MASTER PLAN



AGENDA PRIORITÁRIA

ECONOMIA DO MAR

PROGRAMA PARA
DESENVOLVIMENTO
DA INDÚSTRIA



MASTER PLAN

AGENDA PRIORITÁRIA

ECONOMIA DO MAR

O Programa para Desenvolvimento da Indústria

O **Programa para Desenvolvimento da Indústria** da Federação das Indústrias do Ceará (FIEC), objetiva contribuir com o crescimento de longo prazo, definindo as principais potencialidades do Estado e os respectivos caminhos para o melhor aproveitamento desses diferenciais, por meio de um debate articulado entre setor privado, poder público, academia e entidades de apoio, incentivando o fortalecimento da inovação e sustentabilidade no contexto empresarial.

A partir dessa estratégia de desenvolvimento se articulará uma atuação conjunta, fortalecendo e unindo as di-

versas contribuições dos agentes para o aumento da competitividade setorial, o crescimento de setores intensivos em tecnologia e conhecimento, bem como para a reorientação de setores tradicionais, induzindo um ambiente de negócios moderno e dinâmico como diferencial competitivo do Ceará.

Os projetos que compõem o Programa para Desenvolvimento da Indústria possuem os seguintes vetores de atuação, com seus respectivos objetivos:

PROSPECÇÃO DE FUTURO PARA A COMPETITIVIDADE SETORIAL

Reorientar o desenvolvimento industrial através da identificação de setores e áreas estratégicas para o desenvolvimento do Ceará, das tendências tecnológicas mundiais e da prospecção de perfis profissionais que serão demandados no futuro, permitindo a construção coletiva de visões de futuro setoriais, envolvendo setor produtivo, academia, governo e sociedade, subsidiando assim a identificação de entraves e a ação antecipada necessária para dispor os setores industriais em posição competitiva nacional e internacional.

INTELIGÊNCIA COMPETITIVA

Reorientar as diretrizes empresariais através da indução da cultura de inovação e práticas sustentáveis por meio de projetos que construirão e disseminarão uma base de informações sociais, econômicas, mercadológicas e tecnológicas, além de relatórios personalizados com diagnóstico empresarial em temas-chave e fornecimento de informações para subsidiar tomadas de decisão e atração de investimentos, aproveitamento de oportunidades de negócios e exploração das trajetórias tecnológicas emergentes e sua difusão através do tecido econômico.

COOPERAÇÃO E AMBIÊNCIA PARA O DESENVOLVIMENTO

Promover a articulação dos agentes responsáveis pelo desenvolvimento industrial, permitindo a consolidação de um ambiente de negócios de alta dinamicidade e estimulante à inovação, além de fomentar o fortalecimento das cadeias produtivas em elos com maior agregação de valor e intensidade tecnológica.

O alicerce do programa foi construído no ano de 2014, com o projeto Setores Portadores de Futuro para o Ceará, que contou com a participação de 250 representantes do governo, academia, terceiro setor e iniciativa privada, em sete painéis de especialistas regionais que identificaram setores e áreas indutores de desenvolvimento, tendo em vista as especificidades das mesorregiões do Estado, resultando em uma tríade com setores e áreas de importância regional, transversal e estratégica para todo o Ceará.

Em continuidade ao projeto Seto-

res Portadores de Futuro, na perspectiva de fortalecer a malha industrial do Estado e dar prosseguimento ao processo de promoção da competitividade, o Sistema FIEC implementa o projeto Rotas Estratégicas Setoriais. Para otimizar o processo de operação, nesse projeto os 17 setores identificados como promissores para o desenvolvimento do Estado foram reagrupados em 13 Rotas Estratégicas, como apresentado a seguir:

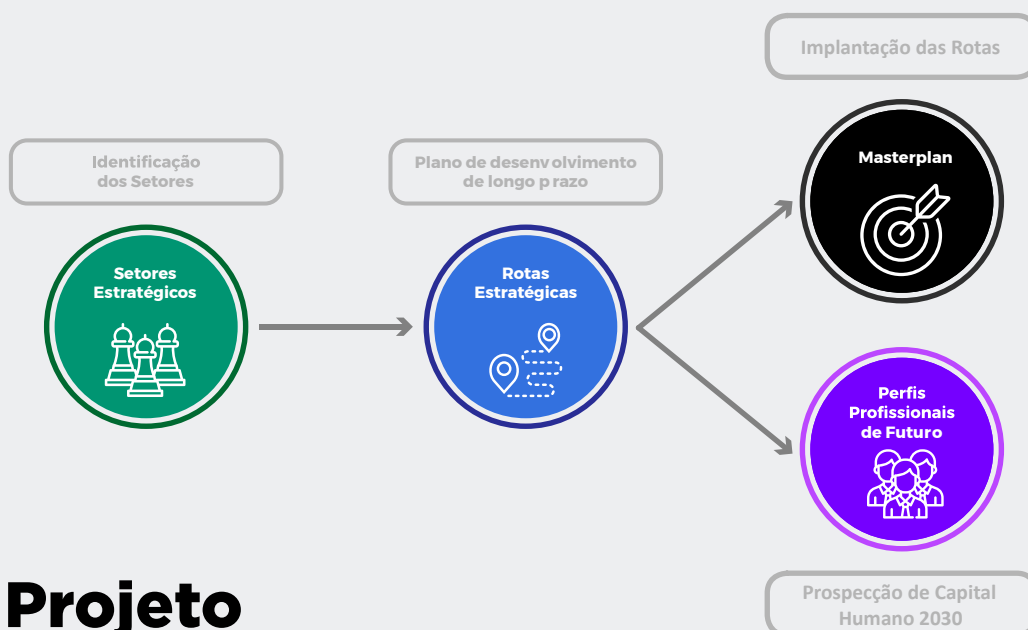
	ÁGUA		LOGÍSTICA
	BIOTECNOLOGIA		MEIO AMBIENTE
	CONSTRUÇÃO E MINERAIS NÃO METÁLICOS		INDÚSTRIA AGROALIMENTAR
	ECONOMIA CRIATIVA E TURISMO		PRODUTOS DE CONSUMO: COURO E CALÇADOS; CONFECÇÕES, MADEIRA E MÓVEIS
	ECONOMIA DO MAR		SAÚDE
	ENERGIA		TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO
	ELETROMETALMECÂNICO		

Baseado nos pressupostos da Prospectiva Estratégica, as Rotas Estratégicas Setoriais sinalizam os caminhos de construção do futuro para os setores e áreas identificados no projeto Setores Portadores do Futuro, considerados como os mais promissores da indústria do Ceará para o horizonte de 2025. Utilizando a metodologia de Painel de Especialistas, foram identificados convidados especialistas a integrar o processo de desenvolvimento da rota setorial, selecionados por critérios como: experiência prática, conhecimento técnico, relevância da pesquisa científica, ação empreendedora e capacidade de pensar o futuro do setor, com os objetivos de: (1) Construir visões de futuro para cada um dos setores; (2) Elaborar agenda convergente de ações para concentrar

esforços e investimentos; (3) Identificar tecnologias-chave para a indústria do Ceará; (4) Elaborar mapas com as trajetórias desejáveis.

Prosseguindo nessa iniciativa, o projeto Masterplan possibilita a continuidade das Rotas Estratégicas ao desenvolver e coordenar a implementação das ações propostas, a partir da identificação dos pontos críticos que impedem seu crescimento, elaborando assim uma agenda prioritária estruturada de monitoramento, priorização (baseadas, por sua vez, em relevância e viabilidade das ações) e aprofundamento das iniciativas solucionadoras dos entraves à competitividade.

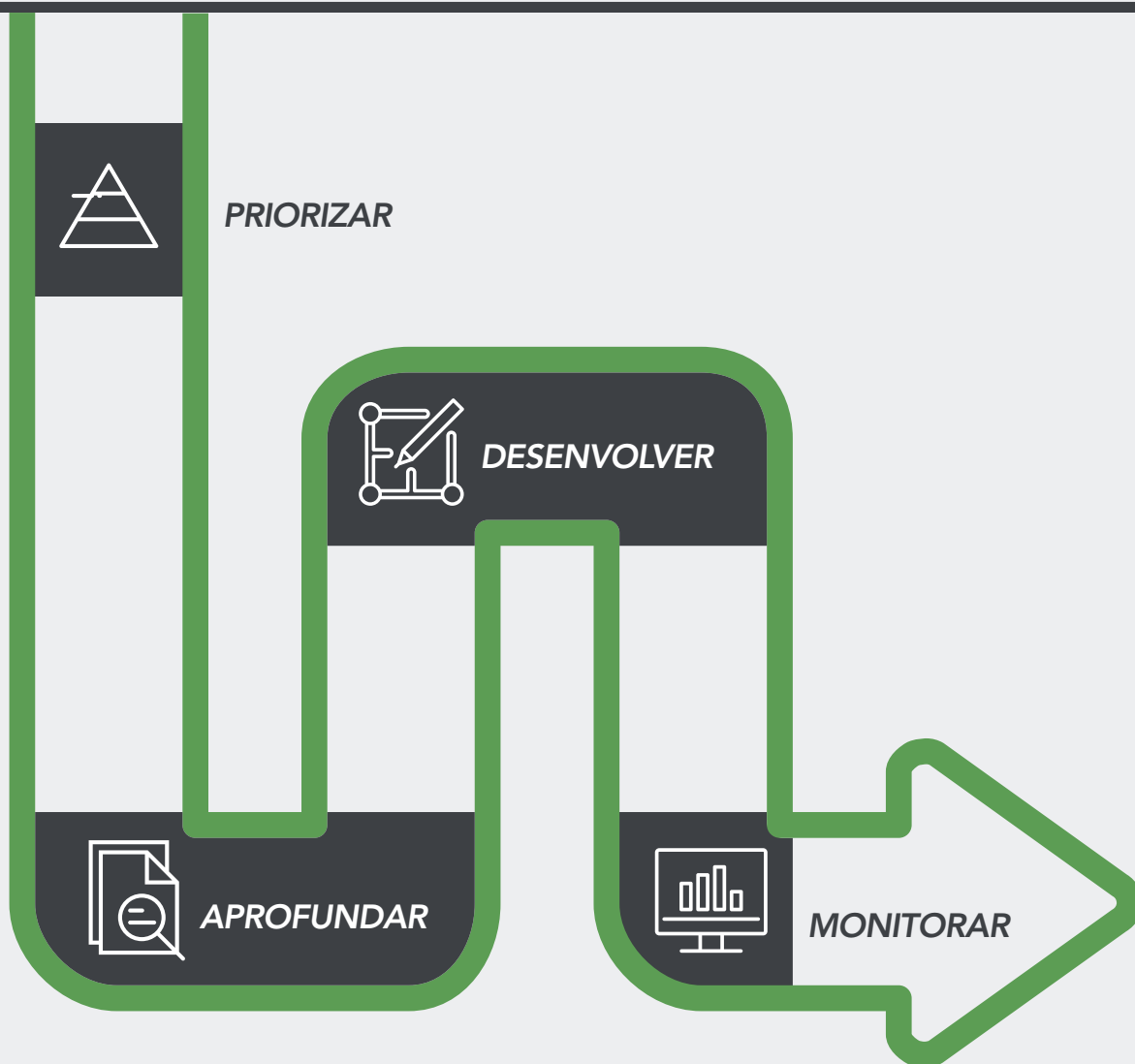
Figura – Sequência dos projetos de prospecção de futuro do Programa



O Projeto Masterplan

O projeto Masterplan objetiva contribuir para a competitividade dos setores estratégicos do Ceará por meio de:

- 01)** Implantação da estratégia de desenvolvimento setorial com agenda prioritária de ações;
- 02)** Apoio à realização de compromissos entre atores públicos e privados para realização de atividades estratégicas para o segmento;
- 03)** Disseminação de informações estratégicas para a tomada de decisões, desenvolvimento de projetos, serviços e planejamentos de instituições de apoio ao setor;
- 04)** Assessoria a governanças e lideranças setoriais por meio da projetização e aprofundamento de ações, levantamento de iniciativas, demandas e informações;
- 05)** Criação e monitoramento indicadores de competitividade setorial e métricas de acompanhamento da implementação da agenda estratégica;
- 06)** Subsídios à adequação da oferta de serviços de entidades parceiras às demandas do setor.



A primeira etapa do desdobramento das ações propostas no roadmap é a priorização das ações, realizada em um painel de especialistas, ou seja, uma reunião participativa, desse modo, os mesmos avaliaram cada uma das ações considerando os critérios de viabilidade e importância.

A fase seguinte consiste no aprofundamento das ações priorizadas, e objetiva especificar as DIRETRIZES das ações, em termos de quais oportunidades ou barreiras aquela ação deve enfrentar e quais os resultados esperados a partir de seu desenvolvimento. Nesta fase também serão mapeados os possíveis atores envolvidos no desenvolvimento da ação.

A terceira fase se dedica à formulação do plano para desenvolvimento das ações prioritárias. Esse planejamento será

construído a partir de novo painel de especialistas, envolvendo empresários, pesquisadores e representantes do governo e terceiro setor, como também atores identificados como estratégicos para a realização das ações contidas na agenda prioritária das mais diversas temáticas. Nessa atividade serão idealizados e detalhados esboços de projetos que podem realizar uma ou mais ações, definindo seu escopo, equipe, cronograma e entregas. A etapa de monitoramento das ações será realizada com o auxílio de reuniões periódicas, conduzidas pelas coordenações de cada masterplan setorial e com o apoio da equipe do Projeto Masterplan da FIEC. Isso será feito a partir dos indicadores de desempenho e, com os resultados coletados, serão realizadas correções e adaptações aos planos de ação formulados.

AÇÕES PRIORITÁRIAS

Das 268 ações propostas no roadmap da Rota Estratégica do Setor de Economia do Mar, foram classificadas 244 como prioritárias por um grupo de especialistas do setor, julgando-as por suas respectivas relevâncias e factibilidades. Posteriormente, essas ações foram sintetizadas, reduzindo o número de ações para 230.

O julgamento das ações foi feito utilizando escala Likert com 5 (cinco) níveis, onde foram comparadas entre si utilizando a ferramenta estatística de "Ranking Médio", a qual consiste em calcular médias para as ações em relação à relevância e factibilidade atribuídas. Após a classificação, as ações foram selecionadas utilizando erro amostral de 10% junto a uma confiança de 99%.

Posteriormente, um grupo maior de especialistas no setor realizaram a priorização dessas 268 ações, transformando-as em 78 ações contempladas no Projeto Masterplan (usando o erro amostral de 10% junto a uma confiança de 90%), posteriormente devido a repetição de ideias e similaridade de textos dentro das ações, algumas foram suprimidas ou aglutinadas, culminando no total de 35 ações priorizadas.

Serão apresentadas a seguir as DIRETRIZES (desafio/oportunidade, o que se pretende alcançar e principais atores envolvidos) para cada ação prioritária:



TEMA: ALIMENTOS DO MAR

Firmar parcerias entre empresas e universidades para desenvolvimento de pesquisas aplicadas a processos produtivos sustentáveis para o setor

DIRETRIZES

Desafio/Oportunidade	O que se pretende alcançar	Principais Atores envolvidos
<ul style="list-style-type: none">» A falta de interação entre academia e empresa acaba impossibilitando o desenvolvimento industrial, devido à falta de pesquisa orientada a processos produtivos locais e ainda prejudica o acesso do aluno ao mercado de trabalho, devido a seu distanciamento do mercado produtivo;» A UNIFOR, criou um Parque Tecnológico (TEC Unifor) com o objetivo de criar interação entre os setores para incentivar a inovação. O parque possui um Laboratório de Pesquisa e Inovação em Cidades – Lapin, possui uma equipe multidisciplinar, contando com uma incubadora de empresas e tem por objetivo também desenvolver e apoiar micro e pequenas;» Algumas Associações, como a Associação dos Engenheiros de Pesca do Estado do Ceará também fazem essa interação, mediante busca ativa das empresas por estudantes e profissionais da área.	<ul style="list-style-type: none">» Indústria Pesqueira e Aquícola do estado embasadas em pesquisas científicas que aportam inovações para o desenvolvimento do setor de Economia do Mar.	<ul style="list-style-type: none">» ACCC;» ACEAQ;» ADECE;» AEP/CE» BNB;» CENTEC;» CNPq.» CREA;» EMATERCE;» Federação dos Pescadores do Estado do Ceará;» FIEC;» FUNCAP;» IAC;» IEL;» LABOMAR;» SDA;» SEAPA;» SEBRAE;» SINDFRIOS;» SINDIALIMENTOS;» UECE;» UFC;» UNIFOR.

Promover e difundir desenvolvimento tecnológico para processamento e aproveitamento integral de pescado e derivados

DIRETRIZES

Desafio/Oportunidade	O que se pretende alcançar	Principais Atores envolvidos
<p>» O governo do Ceará, através da SEAPA, irá investir mais de R\$6,8 milhões no setor pesqueiro do Estado. Só na aquisição e compra de material de pescado o governo investirá R\$ 2 milhões. Também será feito investimento para estruturação e informatização das 75 colônias de pescadores do Ceará, além da construção de entrepostos de recebimento e acondicionamento do Atum, em Itarema;</p> <p>» Existem diversas pesquisas que priorizam a utilização dos resíduos de processamento do pescado para fabricação de rações, fármacos, cosméticos, detergentes dentre tantas outras ações.</p> <p>» A EMBRAPA, possui manual sobre a utilização integral do pescado;</p> <p>» A Empresas PISCIS atua no processamento de resíduos provenientes da produção e beneficiamento da tilápia, coletando, transportando e extraíndo óleo a partir das vísceras desse peixe e aproveitando os efluentes e resíduos na produção de composto orgânico.</p>	<p>» Cadeia Produtiva de Pesca e Aquicultura do Estado estruturada com apoio de infraestrutura física e logística para escoamento da produção e comercialização.</p>	<p>» ACCC;</p> <p>» ACEAQ;</p> <p>» ADECE;</p> <p>» AEP/CE</p> <p>» BNB;</p> <p>» CENTEC;</p> <p>» CNPq.</p> <p>» CREA;</p> <p>» EMATERCE;</p> <p>» EMBRAPA;</p> <p>» FIEC;</p> <p>» FINEP;</p> <p>» FUNCAP;</p> <p>» Fundo de Inovação Tecnológica - FIT;</p> <p>» Governo do Estado;</p> <p>» IAC;</p> <p>» IEL;</p> <p>» IFCE;</p> <p>» LABOMAR;</p> <p>» PISCIS;</p> <p>» SEAPA;</p> <p>» SEINFRA;</p> <p>» SEPLAG;</p> <p>» SINDIALIMENTOS;</p> <p>» SINDIFRIOS;</p> <p>» UECE;</p> <p>» UFC.</p>

Desenvolver novas tecnologias de cultivo em mar aberto, objetivando a implementação de programas de incentivo à piscicultura marinha no estado.

DIRETRIZES

Desafio/Oportunidade	O que se pretende alcançar	Principais Atores envolvidos
<p>» Diversas pesquisas vêm sendo desenvolvidas com o intuito de subsidiar o cultivo de organismos marinhos. Assim como pesquisas desenvolvidas pelo LABOMAR, no cultivo do Bijupirá;</p> <p>» A maricultura da alga marinha vermelha, <i>Gracilaria birdiae</i> em Icapuí, Itapipoca e a nível de pesquisa acadêmica nas universidades também é uma constante; Comunidades na praia da Baleia, em Itapipoca, e em Flexeiras – Trairi, comercializam a alga seca para diversas finalidades.</p>	<p>» Potencial Cearense de maricultura explorada de forma sustentável, aumentando a renda de comunidades pesqueiras;</p> <p>» Desenvolvimento de novas áreas do setor da Economia do Mar, trazendo aporte financeiro para o estado mediante investimentos e emprego.</p>	<p>» AEP/CE</p> <p>» ACCC;</p> <p>» ACEAQ;</p> <p>» BNB.</p> <p>» CNPq.</p> <p>» CREA;</p> <p>» EMATERCE;</p> <p>» FIEC;</p> <p>» FINEP;</p> <p>» FUNCAP;</p> <p>» Fundo de Inovação Tecnológica - FIT;</p> <p>» IAC;</p> <p>» IFCE;</p> <p>» LABOMAR;</p> <p>» SEAPA;</p> <p>» SECITECE;</p> <p>» UECE;</p> <p>» UFC.</p>

Elaborar diagnóstico da cadeia produtiva e dos ecossistemas marinhos que dão suporte à pesca no Estado

DIRETRIZES

Desafio/Oportunidade	O que se pretende alcançar	Principais Atores envolvidos
<p>» Já existem estudos setoriais da cadeia produtiva, em especial da tilapicultura em nosso estado. Pesquisas acadêmicas sobre espécies, estoques e áreas de pesca são desenvolvidas, mas falta um estudo mais amplo e aprofundado sobre as cadeias que compõem a Economia do Mar em nosso estado, os seus elos faltantes e suas potencialidades;</p> <p>» A EMBRAPA, apresenta diagnóstico da cadeia de valor da Tilapicultura no Brasil;</p> <p>» A ADECE, através da diretoria de Agronegócios fortalece as cadeias, propiciando espaço de articulação em duas Câmaras Setoriais do setor;</p> <p>» A SEAPA realizou em 2012 Diagnóstico sobre a Pesca marítima no estado do Ceará, nos municípios de Camocim, Barroquinha e Chaval.</p>	<p>» Cadeias produtivas do setor de Economia do Mar, embaçadas em pesquisas científicas, estudo e mapeamentos de dados;</p> <p>» Estado detentor de observatório para indústria, suprimindo a demanda por informações que garantirão competitividade frente ao mercado nacional e internacional.</p>	<p>» AEP/CE</p> <p>» ACCC;</p> <p>» ACEAQ;</p> <p>» ADECE;</p> <p>» CÂMARA SETORIAL DO CAMARÃO CEARÁ;</p> <p>» CÂMARA SETORIAL TILÁPIA CEARÁ;</p> <p>» CENTEC;</p> <p>» CNPq.</p> <p>» CREA;</p> <p>» EMATERCE;</p> <p>» EMBRAPA;</p> <p>» Federação dos Pescadores do Estado do Ceará.</p> <p>» FIEC;</p> <p>» FINEP;</p> <p>» FUNCAP;</p> <p>» Fundo de Inovação Tecnológica – FIT;</p> <p>» IAC;</p> <p>» IFCE;</p> <p>» LABOMAR;</p> <p>» SEAPA;</p> <p>» UFC.</p>

Realizar pesquisas na área de genética, nutrição, reprodução, controle de enfermidades, novas tecnologias de produção, gestão e aproveitamento de subprodutos do pescado e da aquicultura

DIRETRIZES

Desafio/Oportunidade	O que se pretende alcançar	Principais Atores envolvidos
<p>» A pesquisa nacional está finalizando o sequenciamento do genoma dos peixes nativos mais produzidos no País: O tambaqui e a cachara da Amazônia, conhecida também como Surubim. O trabalho realizado no âmbito da Rede Genômica Animal coordenada pela EMBRAPA, reúne instituições de pesquisa de todo Brasil;</p> <p>» Pesquisadores estudam melhorar a genética da Tilápia com o objetivo de aumentar a produtividade e deixar o peixe mais resistente a doenças. A pesquisa vai custar R\$ 1 milhão e deve durar dois anos. O projeto é financiado pela Fundação de apoio à Pesquisa do Estado de São Paulo (FAPESP);</p> <p>» Ceará se destaca com pesquisa sobre pele de Tilápia como curativo para tratar queimaduras. A pesquisa inédita no Brasil foi desenvolvida em parceria entre o Instituto José Frota (IJF), a Universidade Federal do Ceará (UFC) e o Instituto de Apoio aos Queimados (IAQ).</p>	<p>» Desenvolvimento de novas tecnologias que subsidiem o aumento da produtividade em cultivos de água doce, estuarina e marinha;</p> <p>» Estimulo a ocorrência de inovações para o setor;</p> <p>» Pesquisas científicas alinhadas as cadeias produtivas do setor de Economia do Mar.</p>	<p>» ADECE;</p> <p>» CENTEC;</p> <p>» CNPq;</p> <p>» EMBRAPA;</p> <p>» FIEC;</p> <p>» FIT;</p> <p>» FUNCAP;</p> <p>» IFCE;</p> <p>» LABOMAR;</p> <p>» SEAPA.</p> <p>» UECE;</p> <p>» UFC.</p>

Criar plano de desenvolvimento da pesca no Ceará por lei estadual

DIRETRIZES

Desafio/Oportunidade	O que se pretende alcançar	Principais Atores envolvidos
<p>» A existência de um local de articulação e debate sobre ações para as cadeias do setor nas Câmaras Setoriais da ADECE, viabilizam a consonância de esforços e atividades de incentivo ao setor;</p> <p>» Lei N° 13.497, de 06 de julho de 2004, dispõe sobre a Política Estadual de Desenvolvimento da Pesca e Aquicultura, cria o Sistema da Pesca e da Aquicultura – SEPAQ, e dá outras providências. A lei objetiva a regulação e o fomento das atividades de pesca e aquicultura desenvolvidas nas águas interiores e costeiras do domínio do Estado do Ceará;</p> <p>» O plano plurianual do atual governo (2016-2019), apresenta em seu sistema orçamentário e financeiro, fomento à atividade pesqueira e aquícola com desenvolvimento integrado e sustentável possibilitando o incremento da produção advinda da pesca extrativa e da aquicultura marinha e continental e, por consequência, contribuir para o aumento do consumo per capita de pescado estadual, além de ensejar a geração de emprego e renda dos pescadores e aquicultores.</p>	<p>» Aumento do consumo de pescado no Estado em consequência de uma política de incentivo;</p> <p>» Economia do Mar embasada em Legislação Estadual consonante aos anseios das cadeias produtivas, contribuindo para o desenvolvimento do Setor.</p>	<p>» AEP/CE</p> <p>» ACCC;</p> <p>» ACEAQ;</p> <p>» ADECE;</p> <p>» CÂMARA SETORIAL DO CAMARÃO CEARÁ;</p> <p>» CÂMARA SETORIAL TILÁPIA CEARÁ;</p> <p>» CENTEC;</p> <p>» CNPq.</p> <p>» CREA;</p> <p>» EMATERCE;</p> <p>» EMBRAPA;</p> <p>» Federação dos Pescadores do Estado do Ceará.</p> <p>» FIEC;</p> <p>» FINEP;</p> <p>» FUNCAP;</p> <p>» Fundo de Inovação Tecnológica – FIT;</p> <p>» IAC;</p> <p>» IFCE;</p> <p>» LABOMAR;</p> <p>» SEAPA;</p> <p>» UFC.</p>

Criar plano de ordenamento dos parques aquícolas do Estado

DIRETRIZES

Desafio/Oportunidade	O que se pretende alcançar	Principais Atores envolvidos
<ul style="list-style-type: none"> » O estado desde 2013, vem incentivando a criação de parques aquícolas objetivando a atração de mais investimentos para o estado e assim gerar mais postos formais de trabalho no Ceará; » Essas áreas predeterminadas servirão para a produção de Bijupirá, camarão, Tilápia e algas de acordo com a vocação de cada região; » De modo geral, o zoneamento aquícola é um excelente caminho para o desenvolvimento da aquicultura cearense, devendo haver ordenamento desses parques para evitar conflitos entre os diversos usuários de águas. 	<ul style="list-style-type: none"> » Ceará referência no desenvolvimento da aquicultura devido a qualidade da gestão pública de seus parques aquícolas e da aplicação assertiva de ordenamento dos mesmo. 	<ul style="list-style-type: none"> » ANA; » COGERH; » FIEC; » LABOMAR; » SEAPA; » SEMACE; » SRH; » UFC.

Reduzir incertezas jurídicas na concessão, por parte dos órgãos estaduais, de outorga do uso de recursos hídricos (Resolução 147 da Agência Nacional de Águas)

DIRETRIZES

Desafio/Oportunidade	O que se pretende alcançar	Principais Atores envolvidos
<p>» O SEBRAE desenvolveu guia de orientação para os aquicultores, que veem a parte burocrática de regularização como um gargalo, o texto aborda tanto a regularização como a manutenção das autorizações em dia;</p> <p>» Devido a parceria firmada entre ANA e COGERH, os pedidos de outorga são viabilizados pelo órgão estadual;</p> <p>» A partir de 06/11/2017, o novo sistema REGLA deve ser usado para pedidos de outorga para uso de águas da União, e de águas subterâneas e superficiais apenas dos Estados do Maranhão, Pará, Piauí, Rio de Janeiro, Rio Grande do Norte, e Tocantins, que adotam esse sistema em seus processos de outorga. Os outros Estados devem solicitar sua outorga junto ao órgão gestor de recursos hídricos do seu respectivo estado, não sendo mais obrigatório o registro do empreendimento, pelo usuário, no sistema CNARH. Após emissão de outorga pelo órgão estadual, o registro será incorporado ao CNARH pelo próprio órgão gestor.</p>	<p>» Desburocratização de licenças e outorgas facilitam o uso da água para cultivo de organismo no estado;</p> <p>» Existência de órgão de assistência técnica para pescadores e aquicultores do estado.</p>	<p>» ACCC;</p> <p>» ACEAQ;</p> <p>» AEP/CE</p> <p>» ANA;</p> <p>» COGERH;</p> <p>» CREA;</p> <p>» FIEC;</p> <p>» SEBRAE;</p> <p>» SRH.</p>

Criar campanhas de marketing para aumentar o consumo de alimentos provenientes do mar e da aquicultura

DIRETRIZES

Desafio/Oportunidade	O que se pretende alcançar	Principais Atores envolvidos
<p>» Projeto Mares do Atum, que desenvolve ações com o objetivo de incentivar o consumo desse pescado entre cearenses e visitantes. Através do Projeto, a SEAPA, atuará no ordenamento da atividade por meio da realização de cursos técnicos;</p> <p>» A semana do peixe, coordenada pela cadeia produtiva do pescado, com apoio de diversas instituições, incentiva o consumo, por meio de campanhas de marketing e redução no preço do pescado;</p> <p>» A associação brasileira de bares e restaurantes (Abrasel Ceará) é um dos apoiadores da "Quarta-feira do Atum". A iniciativa é uma realização da SEAPA, em parceria com a prefeitura de Fortaleza e a Associação de Chefes de Cozinha do Ceará (ACC), para incentivar o consumo desse pescado no estado.</p>	<p>» Consumo de Pescado no estado evoluir dos atuais 12 kg por habitante ano para 20 Kg por habitante ano, equiparando-se ao consumo mundial.</p>	<p>» ABRASEL;</p> <p>» ADECE;</p> <p>» AEP;</p> <p>» Associação de Chefes de cozinha do Ceará – ACC;</p> <p>» Câmara Setorial da Tilápia Ceará;</p> <p>» Câmara Setorial do Camarão Ceará;</p> <p>» CEDEPESCA;</p> <p>» CREA;</p> <p>» EMATERCE</p> <p>» EMBRAPA;</p> <p>» FIEC;</p> <p>» Governo do Estado.</p> <p>» IAC;</p> <p>» SDA;</p> <p>» SEAPA;</p> <p>» SINDFRIO.</p>

Promover cultura empreendedora entre pescadores e aquicultores do Estado

DIRETRIZES

Desafio/Oportunidade	O que se pretende alcançar	Principais Atores envolvidos
<ul style="list-style-type: none"> » SEBRAE oferece uma gama de cursos para gestores e o Programa “Começar Bem” que oferece palestras, oficinas e cursos que visam capacitar empreendedores; » BNB oferece linha de crédito específica para pescadores e aquicultores que querem investir em compra de material e embarcações, com baixas taxas de juros e carência prolongada. 	<ul style="list-style-type: none"> » Aumento de capital humano nos setores de pesca e aquicultura devido a investimentos por parte do governo do estado, ampliando as cadeias produtivas do setor de Economia do Mar; » Reconhecimento da Importância do trabalho do pescador em nosso estado, por meio de incentivo e desenvolvimento das cadeias do setor. 	<ul style="list-style-type: none"> » ADECE; » AEP/CE; » BNB; » CEDEPESCA; » CREA; » Federação dos Pescadores do Estado do Ceará; » FIEC; » Governo do Estado; » SEAPA; » SEBRAE; » SINDFRIO; » SINDIPESCA.

Ampliar oferta de cursos técnicos profissionalizantes e de qualificação em pesca e aquicultura

DIRETRIZES

Desafio/Oportunidade	O que se pretende alcançar	Principais Atores envolvidos
<p>» O Centro de pesquisas Ictiológicas Rodolpho Von Ihering, do Departamento Nacional de Obras contra as Secas (DNOCS), em Pentecoste, realiza anualmente curso de aquicultura continental, com o objetivo de incitar o desenvolvimento do setor no estado;</p> <p>» O Ceará apresenta cinco municípios com cursos profissionalizantes que contribuem para o desenvolvimento do setor, tais cursos podem ser divididos em: Petróleo e Gás, Aquicultura, Construção naval e Pesca. O estado ainda apresenta 13 cursos de graduação e 8 cursos de Pós-graduação ligados ao setor.</p>	<p>» Recursos Humanos qualificados conscientes da importância do setor para a economia do estado e contribuindo para o desenvolvimento socioambiental;</p> <p>» Ceará, Referência Nacional na educação básica, técnica e superior.</p>	<p>» ACCC;</p> <p>» ACEAQ;</p> <p>» AEP/CE;</p> <p>» BNB.</p> <p>» CENTEC;</p> <p>» CNPq;</p> <p>» CREA;</p> <p>» DNOCS;</p> <p>» EMBRAPA;</p> <p>» FIEC;</p> <p>» FUNCAP;</p> <p>» IFCE;</p> <p>» SEBRAE;</p> <p>» SINDIALIMENTOS;</p> <p>» SINDIFRIOS;</p> <p>» SINDIPESCA;</p> <p>» UFC.</p>

Fortalecer ações de cooperação na cadeia de processamento de pescado conforme projeto do Complexo Integrado de Economia do Mar

DIRETRIZES

Desafio/Oportunidade	O que se pretende alcançar	Principais Atores envolvidos
<p>» O governo do Ceará, através da SEAPA, do SINDFRIO e do Centro de Desenvolvimento de Pesca sustentável do Brasil (CEDEPESCA) celebram acordo de cooperação técnica para ações de desenvolvimento da cadeia produtiva da lagosta viva no Ceará. O acordo prevê uma série de ações que envolvem a contratação de uma empresa para elaboração de software; Aquisição de equipamentos, material de consumo, insumos e aplicação de cursos técnicos para pescadores. Através dessas ações o pescador artesanal poderá aumentar sua renda em até 49%;</p> <p>» A prefeitura municipal de Fortaleza, por meio do plano Fortaleza 2040 lançou em 2016 o projeto Economia do Mar, que tem como proposta o desenvolvimento inter-setorial com embasamento no conhecimento e inovação de atividades que utilizam o mar, direta ou indiretamente, e sua zona costeira, promovendo maior eficácia na utilização sustentável e ordenada dos recursos naturais.</p>	<p>» Cadeia produtiva do setores de aquicultura e pesca estruturados, possibilitando o correto e rápido escoamento da produção para locais de venda e/ou beneficiamento;</p> <p>» Aumento de vendas de produtos oriundos da pesca e aquicultura com valor agregado, devido a aplicação de técnicas de beneficiamento, processamento e visão empreendedora por parte dos empresários.</p>	<p>» ACCC;</p> <p>» ACEAQ;</p> <p>» ADECE;</p> <p>» AEP;</p> <p>» CÂMARA SETORIAL CAMARÃO CEARÁ;</p> <p>» CÂMARA SETORIAL TILÁPIA CEARÁ;</p> <p>» CEDEPESCA;</p> <p>» CENTEC;</p> <p>» Federação dos Pescadores do Estado do Ceará;</p> <p>» FIEC;</p> <p>» IFCE;</p> <p>» IPANFLOR;</p> <p>» LABOMAR;</p> <p>» SINDFRIOS;</p> <p>» SINDPESCA;</p> <p>» UECE;</p> <p>» UFC.</p>



» TEMA: RECURSOS OCEÂNICOS

Promover e atrair investimentos para exploração de recursos marinhos e energia offshore no Estado		
DIRETRIZES		
Desafio/Oportunidade	O que se pretende alcançar	Principais Atores envolvidos
<p>» O Ceará apresenta ótima localização quando comparada a outras regiões do País no que se refere a proximidade com Europa, África e Estados Unidos, já apresenta estrutura multimodal de logística o que também facilita a exportação de produtos, apresenta características climáticas com relação ao sol, e vento muito abundantes e ainda possui 573Km de Costa o que possibilita a implementação de atividades ligadas ao mar e de exploração aos recursos marinhos. A plataforma continental do Ceará apresenta uma riqueza biótica e abiótica pouco explorados;</p> <p>» Criação do Fundo de Desenvolvimento Industrial (FDI), Lei N° 10.367 de 07/ 12/ 1979 e alterações, visa fomentar a política industrial no estado;</p> <p>» A política de atração do governo do estado oferece concessão de incentivos fiscais, dentre eles o diferenciamiento do ICMS gerado pela atividade industrial;</p> <p>» Criação de Programas como o Programa de Incentivos ao Desenvolvimento Industrial – PROVIN;</p> <p>» Programa de Atração de Investimentos Estratégicos – PROADE.</p>	<p>» Desenvolvimento do setor de Economia do Mar devido ao incentivo do governo do estado à pesquisa e inovação;</p> <p>» Ceará, estado polo de atração de novos investimentos.</p>	<p>» ADECE;</p> <p>» CENTEC;</p> <p>» EMBRAPA;</p> <p>» FIEC;</p> <p>» IFCE;</p> <p>» LABOMAR;</p> <p>» NUTEC;</p> <p>» PADETEC;</p> <p>» SEBRAE.</p> <p>» SECITECE;</p> <p>» Secretaria de Turismo;</p> <p>» SINDIALIMENTOS;</p> <p>» SINDIFRIOS;</p> <p>» UECE;</p> <p>» UFC.</p>

Realizar mapeamento e zoneamento dos recursos energéticos e minerais marinhos no Estado		
DIRETRIZES		
Desafio/Oportunidade	O que se pretende alcançar	Principais Atores envolvidos
<p>» As potencialidades marinhas no Litoral do Ceará ainda não foram completamente mapeadas e pesquisas já realizadas mostram presença de areias e cascalhos marinhos de potencial uso na indústria civil, e minerais como zircão, monazita, epidoto, ilmenita, rutilo turmalina, cobalto, níquel, cobre e manganês e outras ocorrências ainda pouco exploradas;</p> <p>» Quarto maior produtor de energia eólica do Brasil o Ceará apresenta 61 parques eólicos com potência instalada de 1,65 GW. O valor representa 43,6% da capacidade de Geração de Energia do Estado, e ainda apresenta grande potencial para energia das ondas;</p> <p>» Em 2012 o Estado recebeu a primeira usina de ondas da América Latina que foi desativada devido o fim do contrato entre o governo do Estado e a Coope-UFRJ.</p>	<p>» Estado referência na geração e distribuição de energia limpa, com base no uso das ondas, energia eólica e energia solar;</p> <p>» Potencial dos Recursos Marinhos do Estado usados de forma sustentável.</p>	<p>» B&Q ENERGIA;</p> <p>» BSOLAR;</p> <p>» ENEL;</p> <p>» FIEC;</p> <p>» FIEC;</p> <p>» Governo do Estado;</p> <p>» IPLANFOR.</p> <p>» LABOMAR;</p> <p>» Núcleo de Energia –FIEC;</p> <p>» SECITECE;</p> <p>» SINDIENERGIA;</p> <p>» UECE;</p> <p>» UFC.</p>

Gerar produtos e processos tecnológicos inovadores a partir da diversidade dos organismos marinhos

DIRETRIZES

Desafio/Oportunidade	O que se pretende alcançar	Principais Atores envolvidos
<p>» O mapeamento dos recursos marinhos é a principal ferramenta para compreensão da distribuição dos sedimentos e organismos associados, e visualização do mosaico formado pelos diversos habitats marinhos, incluindo a pesca, que tem grande importância dada a variedade da ictiofauna presente nas águas cearenses;</p> <p>» À exemplo de inventário marinho, podemos citar a MicroMarin, que contém 700 linhagens isoladas de amostras de invertebrados e de sedimento marinho de praias da costa e de ilhas oceânicas brasileiras. A maioria das linhagens já catalogadas são de grupos de bactérias Gram positivas altamente promissoras como produtores de moléculas citotóxicas e antibióticas.</p>	<p>» Estado referência em Pesquisas sobre a utilização de Recursos Marinhos para fins industriais, a exemplo da indústria alimentícia e de fármacos.</p>	<p>» DNOCS. » EMBRAPA; » FIEC; » Governo do Estado; » IFCE; » LABOMAR; » NUTEC; » PADETEC; » SEBRAE; » SECITECE; » SINDFRIOS; » SINDIALIMENTOS; » UECE; » UFC.</p>

Realizar estudos de viabilidade técnica, econômica e ambiental relativos às potencialidades da plataforma continental cearense

DIRETRIZES

Desafio/Oportunidade	O que se pretende alcançar	Principais Atores envolvidos
<p>» Apesar de sediar instituições, universidades e laboratórios voltados ao estudo do mar, Fortaleza não tem tradição no uso do conhecimento gerado para a exploração marinha, tampouco no uso sustentável da costa;</p> <p>» A plataforma continental compreende a área oceânica que tem seu início marcado pela linha de costa e alonga-se até uma mudança brusca do gradiente de elevação, área conhecida por talude continental;</p> <p>» A PC cearense possui uma largura de aproximadamente 63 Km, atingindo 101km em Camocim e 41Km em Icapuí.</p>	<p>» Zoneamento e Mapeamento dos Recursos Marinhos realizado e monitorado periodicamente para subsidiar o desenvolvimento de indústrias de inovações tecnológicas cearenses, embasadas na sustentabilidade econômica e ambiental.</p>	<p>» DNOCS.</p> <p>» EMBRAPA;</p> <p>» FIEC;</p> <p>» Governo do Estado;</p> <p>» IFCE;</p> <p>» LABOMAR;</p> <p>» NUTEC;</p> <p>» PADETEC;</p> <p>» SEBRAE;</p> <p>» SECITECE;</p> <p>» SINDFRIOS;</p> <p>» SINDIALIMENTOS;</p> <p>» UECE;</p> <p>» UFC.</p>

Consolidar e ampliar redes de pesquisa multidisciplinares sobre o potencial biotecnológico da biodiversidade marinha		
DIRETRIZES		
Desafio/Oportunidade	O que se pretende alcançar	Principais Atores envolvidos
<p>» O Ceará será segundo local no País, depois do Distrito Federal, a ganhar um polo do projeto Atlantic International Research Centre (Air Centre). Criado pelo Ministério da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior português, o empreendimento pretende estabelecer parcerias que impulsionam as áreas de ciência, tecnologia e negócios entre os países banhados pelo Oceano Atlântico e a Europa. A ideia consiste em estabelecer redes de estudo não apenas relacionadas à economia marítima, mas também voltados para o setor energético e espacial;</p> <p>» A rede algas é um projeto multidisciplinar existente desde 2005, implantado pelo Ministério de Ciência e Tecnologia, que engloba diversos institutos de pesquisas. A rede é dividida em vertentes temáticas e de aplicação biotecnológica das substâncias retiradas de algas marinhas. Em 2006, o projeto recebeu fomento do Ministério da Saúde.</p> <p>» Outra rede que envolve a zona costeira e marinha é rede interinstitucional de algas bentônicas que se destaca por reunir pesquisadores de várias áreas de conhecimento e de instituições na busca de princípios ativos para uso industrial.</p>	<p>» Potencial da biodiversidade marinha cearense utilizada de forma sustentável e com ampla atuação econômica dentro das empresas e indústrias do estado.</p>	<p>» ADECE;</p> <p>» CNPq;</p> <p>» FIEC;</p> <p>» FUNCAP;</p> <p>» FUNCEME;</p> <p>» IES;</p> <p>» IFCE;</p> <p>» Ministério da Saúde.</p> <p>» SECITECE;</p> <p>» UECE;</p> <p>» UFC.</p>

Ampliar e divulgar conhecimento sobre o ambiente marinho e o papel global dos oceanos		
DIRETRIZES		
Desafio/Oportunidade	O que se pretende alcançar	Principais Atores envolvidos
<p>» O instituto de ciências do mar – LABOMAR, realizará a Semana II Seminário de Ciências Marinhas Tropicais que ocorrerá entre os dias 06 e 13 de Junho, onde as pesquisas que estão sendo desenvolvidas do setor serão apresentadas;</p> <p>» FIEC, incentiva articulação do Setor de Economia do Mar, através do apoio de cursos, palestras, seminários e eventos sobre o tema;</p> <p>» UFC, por meio do Curso de Pós Graduação em Engenharia de Pesca e Recursos Pesqueiros palestras sobre diversos temas para o setor.</p>	<p>» Estado detentor do conhecimento sobre Recursos Marinhos ocorrentes em sua Costa e explorador sustentável de seus potenciais.</p>	<p>» ACCC;</p> <p>» ACEAQ;</p> <p>» AEP/CE;</p> <p>» CENTEC;</p> <p>» Colônias de Pesca.</p> <p>» CREA;</p> <p>» FIEC;</p> <p>» Governo do Estado;</p> <p>» IFCE</p> <p>» LABOMAR;</p> <p>» SEAPA;</p> <p>» SECITECE;</p> <p>» SINDFRIOS;</p> <p>» SINDIALIMENTOS;</p> <p>» UECE;</p> <p>» UFC.</p>

Adotar medidas de educação ambiental e esgotamento sanitário para preservação das áreas costeiras e manguezais

DIRETRIZES

Desafio/Oportunidade	O que se pretende alcançar	Principais Atores envolvidos
<p>» Ainda não há consciência da importância da preservação do ambiente e do planejamento para crescimento ordenado;</p> <p>» O resultado é que redes de esgotos / galerias pluviais são lançadas diretamente no mar, poluindo as praias e o fundo do mar, a exemplo do que ocorre na Beira Mar e na Praia do Futuro. A poluição do fundo do mar é trazida nas redes dos pescadores, e a das praias é identificada pelos relatórios sobre a balneabilidade das praias de Fortaleza, emitidos pela SEMACE (Superintendência Estadual do Meio Ambiente);</p> <p>» A existência de um Programa Estadual de Educação Ambiental (PEACE), que objetiva a Educação para preservação e sustentabilidade do meio ambiente, e que pode ser mais explorada dentro do estado.</p>	<p>» Cobertura de Esgotamento Sanitário em todo o Estado e a criação de programas permanentes de educação ambiental, com disseminação de tecnologias como biodigestores, reuso de água e esgoto, e coleta seletiva dos resíduos domésticos.</p>	<p>» ACCC;</p> <p>» ACEAQ;</p> <p>» AEP/CE;</p> <p>» CENTEC;</p> <p>» Colônias de Pesca;</p> <p>» CREA;</p> <p>» FIEC;</p> <p>» Governo do Estado;</p> <p>» IFCE</p> <p>» LABOMAR;</p> <p>» SEAPA;</p> <p>» SECITECE;</p> <p>» SEDUC;</p> <p>» SINDFRIOS;</p> <p>» SINDIALIMENTOS;</p> <p>» UECE;</p> <p>» UFC;</p> <p>» UNIFOR.</p>

Estabelecer gestão ambiental integrada, em prol do desenvolvimento sustentável da zona costeira estadual		
DIRETRIZES		
Desafio/Oportunidade	O que se pretende alcançar	Principais Atores envolvidos
<p>» A unificação de ações mediante uma política ambiental única dentro do estado, traria uma governança mais eficiente no que tange as atividades executadas pelos diversos órgãos, entes e autarquias ambientais;</p> <p>» O plano de governo "Os 7 Cearás" traz como proposta a implementação de uma política ambiental para o estado.</p>	<p>» Governança ambiental colaborativa em prol de um desenvolvimento sustentável para o Estado.</p>	<p>» COEMA;</p> <p>» FIEC;</p> <p>» Governo do Estado;</p> <p>» Secretarias Municipais de Meio Ambiente;</p> <p>» SEMA;</p> <p>» SEMACE.</p>

Fortalecer proteção da biodiversidade e do patrimônio genético existente nas áreas marinhas do Estado

DIRETRIZES

Desafio/Oportunidade	O que se pretende alcançar	Principais Atores envolvidos
<p>» Uma das principais características do Direito Internacional do Meio Ambiente é a enorme proliferação de Tratados, Convenções, e Protocolos internacionais, multilaterais e bilaterais para a proteção ambiental.</p> <p>» Na Conferência das Nações Unidas sobre o Meio Ambiente e Desenvolvimento - a RIO-92, foi assinada a Convenção da Diversidade Biológica, esta teve a finalidade, entre outras, de alertar aos países signatários e o mundo como todo, sobre a importância da biodiversidade, dos valores ecológicos, social, econômico, científico, cultural, bem como reafirmou que os Estado são responsáveis pela sua conservação para a obtenção de um desenvolvimento sustentável.</p> <p>» A Lei N° 4.771, ou código florestal, tem sido um instrumento de vanguarda na proteção das florestas e demais formas de vegetação e, em consequência, da diversidade biológica e genética nacional desde sua adoção em 1965.</p>	<p>» Recursos Marinhos Cearenses protegidos de exploração estrangeira e biopirataria.</p>	<p>» Capitania dos Portos.</p> <p>» COEMA;</p> <p>» FIEC;</p> <p>» Governo do Estado;</p> <p>» ICMbio;</p> <p>» MARINHA DO BRASIL;</p> <p>» MMA;</p> <p>» Secretarias Municipais de Meio Ambiente;</p> <p>» SEDUC;</p> <p>» SEMA;</p> <p>» SEMACE.</p>

Revisar legislação, visando aperfeiçoamento do marco legal para os recursos minerais e marítimos do Estado		
DIRETRIZES		
Desafio/Oportunidade	O que se pretende alcançar	Principais Atores envolvidos
<p>» A lei 11.959 de 29 de Junho de 2009, dispõe sobre a Política Nacional de Desenvolvimento Sustentável da Aquicultura e da Pesca, regula as atividades pesqueiras;</p> <p>» O CIRM, Comissão Intermunicipal para os Recursos do Mar, aprovou a resolução nº 1 de 23 de Abril de 2013, a criação de um Grupo de Trabalho para traçar ações legais no âmbito da Exploração e preservação dos Recursos Minerais e marítimos brasileiros, por meio de leis, decretos e ou convenções.</p>	<p>» Legislação favorecendo o desenvolvimento sustentável economicamente e ambientalmente no que se refere a exploração de recursos minerais e marítimos do Estado.</p>	<p>» CIRM;</p> <p>» COEMA;</p> <p>» FIEC;</p> <p>» Governo do Estado;</p> <p>» IBAMA;</p> <p>» IES;</p> <p>» Secretarias Municipais de Meio Ambiente;</p> <p>» SEMA;</p> <p>» SEMACE.</p>

Criar programa de levantamento e monitoramento das condições oceanográficas no Estado

DIRETRIZES

Desafio/Oportunidade	O que se pretende alcançar	Principais Atores envolvidos
<p>» Oceanografia, também conhecida como Oceanologia ou Ciências do Mar, é uma ciência do ramo das geociências que se dedica ao estudo dos oceanos e zonas costeiras sob todos os aspectos, desde sua descrição física até a interpretação dos fenômeno que neles se verificam e de sua interação com os continentes e com a atmosfera, bem como também no que diz respeito aos processos que atuam nestes ambientes. A oceanografia se divide em cinco áreas, sendo elas: oceanografia física, química, biológica, geológica e social.</p> <p>» Já existem pesquisas acadêmicas que apontam algumas características oceanográficas que acometem a costa do Ceará, tais como aspectos climáticos, ventos, ondas, marés e até estudos sobre o substrato e espécies existentes, no entanto, um estudo mais aprofundado e assertivo é necessário para se ter noção de toda gama de fatores que afetam o ambiente marinho em nosso estado.</p>	<p>» Estado com conhecimento profundo de possíveis fatores que alterem características climáticas, físicas e biológicas em nosso estado.</p>	<p>» CIRM;</p> <p>» COEMA;</p> <p>» FIEC;</p> <p>» Governo do Estado;</p> <p>» IBAMA;</p> <p>» IES;</p> <p>» INPE – Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais.</p> <p>» Secretarias Municipais de Meio Ambiente;</p> <p>» SEMA;</p> <p>» SEMACE.</p>

Identificar oportunidades de negócios e mercados potenciais para o segmento, como seguro marítimo, dessalinização, entre outros

DIRETRIZES

Desafio/Oportunidade	O que se pretende alcançar	Principais Atores envolvidos
<p>» Devido as peculiaridades de nosso estado já discutidos em ações anteriores, é nítida a ampla existência de oportunidades de negócio ainda não exploradas no setor de Economia do Mar em nosso estado, que vão desde um turismo mais robusto e alicerçado em ações de atração de clientes até o ramo da biotecnologia, passando pelas cadeias produtivas de pesca e aquicultura, processamento, melhorias e aumento das exportações, desenvolvimento de energias limpas oriundas do aproveitamento de resíduos do setor, e do ritmo das ondas;</p> <p>» A dessalinização já é uma realidade batendo a porta com a implementação da primeira usina de dessalinização de água do mar, com possível atuação já em 2020.</p>	<p>» Desenvolvimento e/ou ampliação de segmentos do setor de Economia do Mar ainda pouco ou nada explorados.</p>	<p>» ACCC;</p> <p>» ACEAQ;</p> <p>» ADECE;</p> <p>» AEP/CE;</p> <p>» CIRM;</p> <p>» COEMA;</p> <p>» Colônias de Pesca;</p> <p>» FIEC;</p> <p>» Governo do Estado;</p> <p>» IBAMA;</p> <p>» IES;</p> <p>» IPLANFOR;</p> <p>» SECITECE;</p> <p>» Secretarias Municipais de Meio Ambiente;</p> <p>» SEMA;</p> <p>» SEMACE;</p> <p>» SINDFRIOS;</p> <p>» SINDIALIMENTOS.</p>

TEMA: INDÚSTRIA NAVAL E SERVIÇOS MARÍTIMOS

Capacitar profissionais em novas tecnologias e inovações portuárias		
DIRETRIZES		
Desafio/Oportunidade	O que se pretende alcançar	Principais Atores envolvidos
<ul style="list-style-type: none"> » O Centro Internacional de Negócios da Federação das Indústrias do Estado do Ceará – FIEC, promove curso de Transporte Marítimo e logística Internacional; » O potencial do estado para construção de Estaleiros é enorme, mas atualmente existe apenas um estaleiro com capacidade para construção de embarcações de médio e grande porte; » Em Camocim houve uma iniciativa entre empresários alemães e a ADECE, para construção de um estaleiro mais negociações estão paralisadas desde 2015. 	<ul style="list-style-type: none"> » Estímulo ao desenvolvimento da Indústria naval no estado. 	<ul style="list-style-type: none"> » Capitania dos Portos; » CEARÁPORTOS. » Escola de Aprendizes – Marinheiros do Ceará; » FIEC; » Governo do Estado; » IEL; » INACE; » Marinha do Brasil; » SEDUC.

Mapear demandas tecnológicas da Indústria Naval e de Serviços Marítimos instalados no Estado		
DIRETRIZES		
Desafio/Oportunidade	O que se pretende alcançar	Principais Atores envolvidos
<ul style="list-style-type: none"> » A importância de um mapeamento de demandas do setor poderá trazer mais investimentos estrangeiros para o estado e garantir competitividade ao estaleiro cearense; » A demanda por tecnologias para o setor é uma constante e grande parte dos equipamentos são comprados de fora do País devido à ausência de fábricas nacionais. 	<ul style="list-style-type: none"> » A ampliação de estaleiros com tecnologias que garantam a competitividade da indústria naval cearense. 	<ul style="list-style-type: none"> » ADECE; » Capitania dos Portos; » Cearáportos; » FIEC; » Governo do Estado; » INACE; » Marinha do Brasil;

Intensificar uso de tecnologias que visem à digitalização de processos portuários e o aperfeiçoamento dos mesmos

DIRETRIZES

Desafio/Oportunidade	O que se pretende alcançar	Principais Atores envolvidos
<p>» A dinâmica portuária é ágil e tem suas peculiaridades. Navios atracam em horários não comerciais e precisam de liberação de suas atividades pelo órgãos estaduais governamentais competentes. A falta de funcionários em tais instituições no entanto, obrigam que os funcionários públicos trabalhem apenas em horários comerciais, dificultando a agilidade de processos portuários e burocratizando serviços. Alguns navios pagam pequenas fortunas para permanecerem no porto apenas por falta de órgãos de liberação. Pensando nessa logística, a virtualização de alguns desses processos poderiam desburocratizar o serviço; a terceirização e a abertura de editais para tais órgãos também auxiliariam no desenvolvimento dos processos portuários.</p>	<p>» Processos desburocratizados, viabilizando o acesso de cargas de forma mais célere aos seus destinatários, reduzindo custo.</p>	<p>» Companhia Docas do Ceará; » ANTAQ; » ANVISA. » Capitania dos Portos; » Cearáportos; » FIEC; » Governo do Estado; » IBAMA; » Polícia Federal; » SEFAZ; » SEMACE;</p>

Fortalecer ações integradas entre Ibama, Polícia Federal, Capitania dos Portos e ANTAQ

DIRETRIZES

Desafio/Oportunidade	O que se pretende alcançar	Principais Atores envolvidos
<p>» Atuar de forma integrada, na costa do Estado, através de ações planejadas estrategicamente voltadas para as atividades marítimas de segurança pública com os órgãos das diversas esferas, a fim de garantir a presença das instituições, coibindo ações infracionais e a melhorando a segurança marítima e a fiscalização.</p>	<p>» Garantir segurança no tráfego de embarcações de grande, médio e pequeno porte;</p> <p>» Aumentar a eficácia de ações dos entes envolvidos na seara dos portos;</p>	<p>» ADECE;</p> <p>» ANTAQ;</p> <p>» Capitania dos Portos;</p> <p>» Cearáportos;</p> <p>» Companhia Docas do Ceará;</p> <p>» FIEC;</p> <p>» Governo do Estado;</p> <p>» IBAMA;</p> <p>» Núcleo de Infraestrutura – FIEC;</p> <p>» Polícia Federal;</p>

Levantar necessidade de melhorias das condições de infraestrutura e logística para o segmento

DIRETRIZES

Desafio/Oportunidade	O que se pretende alcançar	Principais Atores envolvidos
<p>» O atual governo concentra esforços em algumas obras de infraestrutura que devem alavancar a economia do estado e servir de atrativo para investidores internacionais, como o VLT (Veículo Leve sobre Trilhos) e a ampliação do Porto do Pecém, prevendo ainda a conclusão da CE-040 e de estradas do interior;</p> <p>» O projeto "Ceará de Ponta a Ponta", responsável pela requalificação da malha rodoviária do estado, ganhou no fim do ano de 2017, 405 milhões de aporte para mais uma etapa. Com esse investimento, o estado tratará 300Km de rodovias, beneficiando 27 municípios e 3,7 milhões de habitantes.</p>	<p>» Estado referência na agilidade de processos portuários devido a qualidade das rodovias e estradas de acesso aos portos.</p>	<p>» ADECE;</p> <p>» ANTAQ;</p> <p>» Capitania dos Portos;</p> <p>» Cearáportos;</p> <p>» Companhia Docas do Ceará;</p> <p>» FIEC;</p> <p>» Governo do Estado;</p> <p>» IBAMA;</p> <p>» Núcleo de Infraestrutura – FIEC;</p> <p>» POLÍCIA FEDERAL;</p> <p>» SEINFRA.</p>

Concluir dragagem do Porto do Mucuripe e realizar dragagem na Barra do Ceará

DIRETRIZES

Desafio/Oportunidade	O que se pretende alcançar	Principais Atores envolvidos
<p>» A dragagem é necessária para facilitar a navegação com segurança nas áreas do porto e seu entorno. Permite também a ampliação dos acessos aquaviários ao porto, adaptando o mesmo às dimensões das embarcações que vêm aumentando com a evolução da logística. A infraestrutura portuária precisa constantemente se adaptar à modernização da frota internacional de navios, principalmente quanto ao calado e o cumprimento destes;</p> <p>» O contrato para dragagem no porto do Mucuripe foi assinado em janeiro de 2018. O projeto prevê a dragagem do berço de atracação do terminal de passageiros incluindo área de acesso ao cais e beneficiará não só navios de cruzeiros marítimos como também navios de carga devido ao berço de atracação ser de múltiplo uso (passageiros, carga geral e contêineres).</p>	<p>» Ceará em parceria com portos internacionais e recebendo embarcações de grande calado, proporcionando aumento de comercialização e exportações.</p>	<p>» ADECE;</p> <p>» ANTAQ;</p> <p>» Capitania dos Portos - (CIPP);</p> <p>» Cearáportos;</p> <p>» Companhia Docas do Ceará;</p> <p>» FIEC;</p> <p>» Governo do Estado;</p> <p>» Núcleo de Infraestrutura – FIEC;</p> <p>» SEINFRA.</p>

Criar marina pública que atenda aos esportes náuticos e barcos de viajantes

DIRETRIZES

Desafio/Oportunidade	O que se pretende alcançar	Principais Atores envolvidos
<p>» A construção de uma marina pública possibilita o aumento do fluxo turístico do segmento náutico do estado, viabilizando o acesso por terra e mar, com o privilegiado posicionamento do estado, tal iniciativa poderia alavancar a economia do setor turístico, pois esse público é uma massa consumidora que não pode ser ignorada, representando um promissor nicho de mercado à espera de políticas públicas e privadas de ofertas e serviços.</p>	<p>» Aumento do fluxo de turistas e de renda para o estado com a construção de marina pública em fortaleza.</p>	<p>» ADECE; » ANTAQ; » Capitania dos Portos - (CIPP); » Cearáportos; » Companhia Docas do Ceará; » FIEC; » Governo do Estado; » Núcleo de Infraestrutura – FIEC; » SEINFRA.</p>

Criar políticas públicas que incentivem o transporte de cabotagem

DIRETRIZES

Desafio/Oportunidade	O que se pretende alcançar	Principais Atores envolvidos
<p>» A cabotagem é a navegação entre portos do mesmo País, e se contrapõe à navegação de longo curso, que é realizada entre portos de diferentes países. É considerada um modal promissor, tendo em vista que o Brasil possui uma extensa costa navegável e as principais cidades, polos industriais e grandes centros consumidores se concentram no litoral ou em cidades próximas a ele. Comparada a outros modais, em termos de custo, capacidade de carga e menor impacto, a cabotagem se trona uma alternativa viável para compor a cadeia de suprimento de diversos setores. O transporte por cabotagem chega a consumir 8 vezes menos combustível para mover a mesma quantidade de carga que os outros modais.</p>	<p>» Desenvolvimento do setor de logística no estado por meio de ações inteligentes;</p> <p>» Utilização do transporte de cabotagem como forma de dar celeridade ao escoamento da produção para comércio nacional.</p>	<p>» ADECE;</p> <p>» ANTAQ;</p> <p>» Capitania dos Portos;</p> <p>» Cearáportos;</p> <p>» Companhia Docas do Ceará;</p> <p>» FIEC;</p> <p>» Governo do Estado;</p> <p>» IBAMA;</p> <p>» Núcleo de Infraestrutura – FIEC;</p> <p>» Polícia Federal;</p> <p>» ZPE Ceará.</p>

Atrair indústrias de reparos navais para o Estado

DIRETRIZES

Desafio/Oportunidade	O que se pretende alcançar	Principais Atores envolvidos
<ul style="list-style-type: none"> » A política de atração do governo do estado oferece concessão de incentivos fiscais, dentre eles o diferenciamiento do ICMS gerado pela atividade industrial; » Criação de Programas como o Programa de Incentivos ao Desenvolvimento Industrial – PROVIN; » Programa de Atração de Investimentos Estratégicos – PROADE. 	<ul style="list-style-type: none"> » Ceará promotor da indústria Naval. 	<ul style="list-style-type: none"> » ADECE; » ANTAQ; » Capitania dos Portos; » Cearáportos; » Companhia Docas do Ceará; » FIEC; » Governo do Estado; » Núcleo de Infraestrutura – FIEC; » ZPE Ceará.

Promover ações de planejamento para atuação integrada dos portos do Pecém e Mucuripe		
DIRETRIZES		
Desafio/Oportunidade	O que se pretende alcançar	Principais Atores envolvidos
<p>» Está sendo dada prioridade às obras de duplicação da rodovia CE-155. A ação tem por objetivo melhorar o acesso ao Complexo Industrial e Portuário do Pecém (CIPP). Essas obras garantirão a integração do Porto do Pecém ao Porto do Mucuripe. O trecho da CE-155 a ser duplicado é de 20,1 Km. A previsão de entrega é de 15 meses;</p> <p>» Essa cadeia de logística integrada permite reduzir o número de viagens realizadas, diminuindo custos e tempo.</p>	<p>» Melhoria de processos portuário no estado, mediante integração de portos.</p>	<p>» ADECE;</p> <p>» ANTAQ;</p> <p>» Capitania dos Portos.</p> <p>» Cearáportos;</p> <p>» CIPP;</p> <p>» Companhia Docas do Ceará;</p> <p>» FIEC;</p> <p>» ZPE Ceará;</p>

Realizar rodadas tecnológicas voltadas para sistemas cibernéticos, internet das coisas e computação em nuvem aplicados à logística portuária

DIRETRIZES

Desafio/Oportunidade	O que se pretende alcançar	Principais Atores envolvidos
<p>» Espaço importante para promoção de um debate aberto e transparente como meio de fomentar o setor e que possibilite soluções viabilizadoras do desenvolvimento econômico do Estado, bem como do crescimento;</p> <p>» Importante gatilho do incentivo ao uso de novas tecnologias, a pesquisa e inovações para o setor logístico portuário.</p>	<p>» Desenvolvimento do setor portuário no estado embasado em tecnologias e inovações;</p>	<p>» ADECE;</p> <p>» ANTAQ;</p> <p>» Capitania dos Portos.</p> <p>» Cearáportos;</p> <p>» CIPP;</p> <p>» Companhia Docas do Ceará;</p> <p>» FIEC;</p> <p>» IPLANFOR;</p> <p>» Núcleo de Infraestrutura – FIEC;</p> <p>» SDE;</p> <p>» SEBRAE;</p> <p>» SECITECE;</p> <p>» SEPLAG</p> <p>» ZPE Ceará.</p>

Próximos passos

Este documento apresenta a conclusão das fases de priorização e aprofundamento das ações propostas na Rota Estratégica 2025 do setor de Economia do Mar. A agenda contempla as ações prioritárias para solucionar os principais entraves do setor.

Juntamente com a etapa de priorização, também foi realizada a etapa de projetização a partir de grupos de trabalho contendo representantes das principais instituições e empresas dos setores de Turismo e Economia Criativa. As etapas de execução e monitoramento das ações aqui apresentadas serão iniciadas em junho de

2018. O compromisso dos atores pertencentes às empresas e instituições (públicas e privadas) será de fundamental importância para a consecução deste trabalho, visto que estes atores possuem legitimidade e poder de decisão para o alcance das metas propostas.

Este trabalho, coordenado pelo Sistema FIEC, possui um caráter inovador e transformador e tem como maior objetivo melhorar o ambiente de negócios do Ceará, fortalecendo o estado como grande referência no setor de Economia do Mar.



Núcleo de Economia (SISTEMA FIEC)

LÍDERES

José Fernando Castelo Branco Ponte
José Sampaio de Souza Filho

GERENTE

Guilherme Muchale

REVISÃO

Leilamara do Nascimento Andrade

AUTORES

Guilherme Muchale
Edvânia Rodrigues Brilhante
Leilamara do Nascimento Andrade

PARTICIPANTES

Relação dos especialistas que colaboraram na etapa de priorização das ações da Rota Estratégica Setorial–Economia do mar

Ana Elisa P. Campêlo
IPLANFOR

Andrezza Neves Cruz
SEAPA

Antônio Costa Albuquerque
ACCC

Antônio Geraldo Ferreira
UFC

Carlos André Dias Bezerra
UFC

Célio Fernando
IFMM

Daniel Furlani de Sá Cavalcante
Vita Camarão Ltda

Diogo Lustosa
Associação dos Engenheiros de Pesca

Fernando Ximenes
GRAM- EOLLIE

George Satander Sá Freire
UFC/LGMA

Helena de Sousa
EMATERCE

Heverson Souza
UNIFOR

José Alberto Costa Bessa Júnior
SINDIALIMENTOS

João Felipe Nogueira Matias
Felipe Matias Ltda

Johnatha Almeida
UFC

Juarez C. Barroso
IFCE

Kamila V. Mendonça
UFC

Leonardo Costa
NETUMAR PESCADOS

Lincon Teles P. Dourado
SENAI

Livia Fernandes
IPLANFOR

Marcelino Rodrigues Mendes
MTE

Marcio A. Bezerra
IFCE

Maria Ozilea Bezerra Menezes
UFC

Paulo Barbosa
SDE / PMF

Pedro Henrique Martins Lopes
ADECE

Raimundo Nonato de Lima Conceição
UFC

Renato Teixeira Moreira
IFCE

Ronaldo Gomes Bezerra
CPRM

Roni Peres
ANTAQ

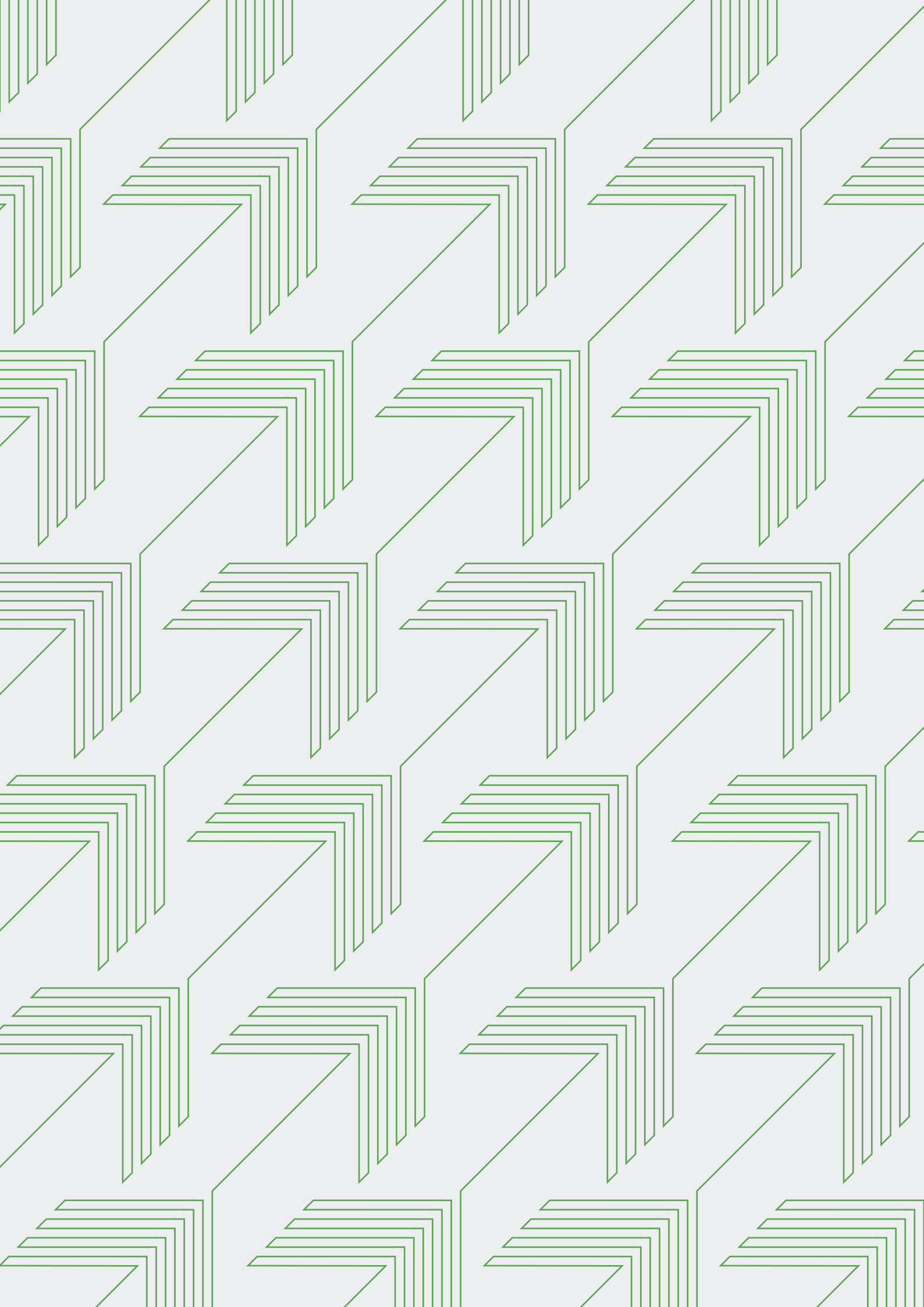
Sérgio Alberto Apolinário Almeida
IFCE

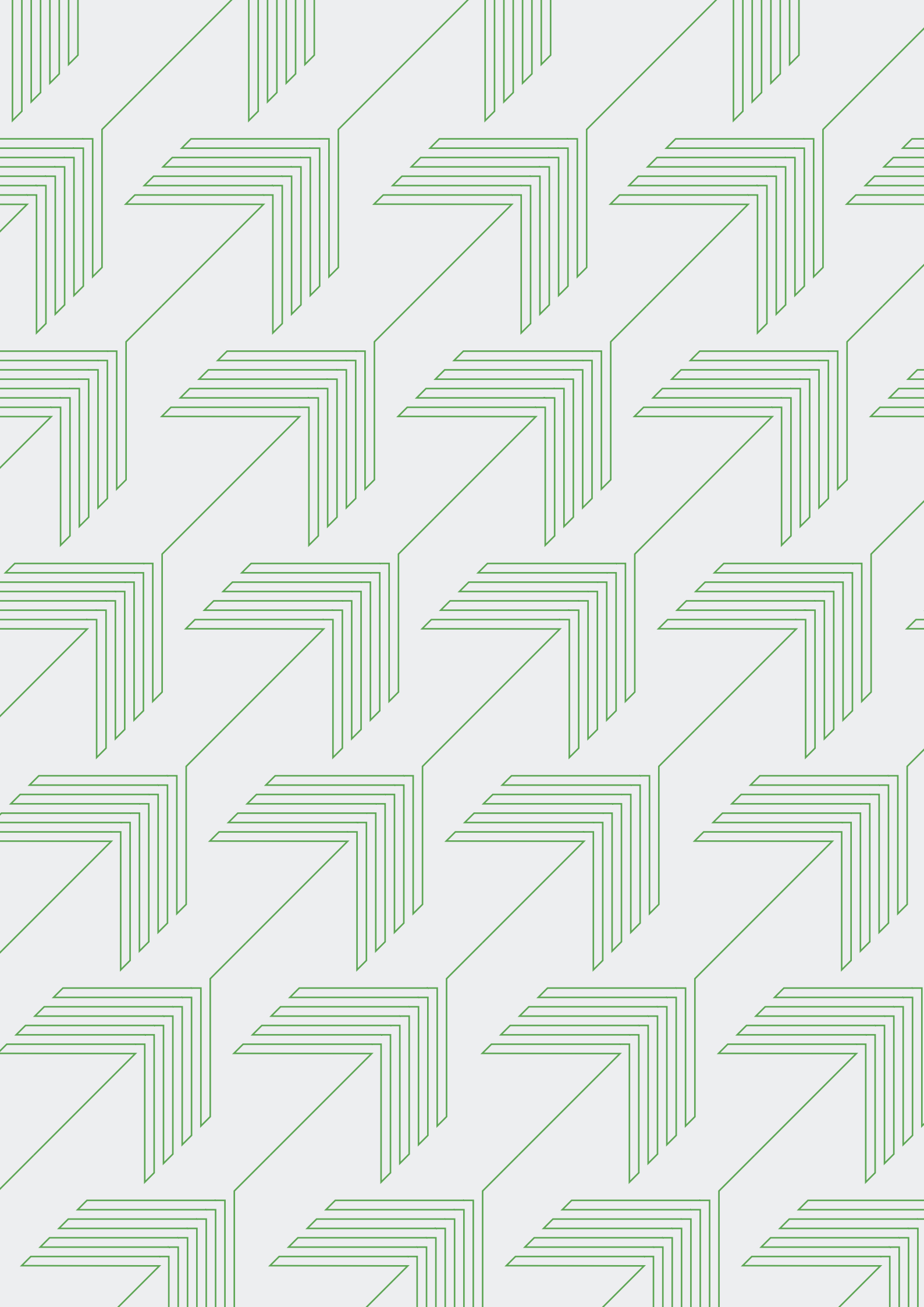
Thiago Mendonça
SEAPA

Vanessa Mamede
DNPM

REFERÊNCIAS

NÚCLEO DE ECONOMIA/FIEC. Rotas Estratégicas Setoriais: Roadmap – Setor de Economia do Mar. Fortaleza: Federação das Indústrias do Estado do Ceará, 2018.





REALIZAÇÃO:



APOIO